

411

A DÍVIDA PSICOLÓGICA NO SENTIMENTO DE GRATIDÃO. *Fernanda Maria Palhares Castro, Paula Grazziotin Silveira, Maria Adélia Minghelli Pieta, Tatiana Buchabqui, Lia Beatriz de Lucca Freitas (orient.) (UFRGS).*

Em diferentes culturas, a gratidão é valorizada, uma vez que propicia a criação ou fortalecimento de vínculos sociais. Algumas pesquisas indicam que as crianças são capazes de expressar e de compreender a gratidão. Todavia, ainda não está claro a partir de que idade isso ocorre. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que visa investigar o desenvolvimento do sentimento de gratidão na infância. Para Komter (2004), esse sentimento seria uma força imperativa que nos compele à retribuição e a dívida psicológica seria o cerne moral da gratidão. Tanto no modelo de Piaget (1977) quanto no de Bonnie e de Waal (2004), a dívida psicológica do beneficiário decorre da valorização positiva do próprio benfeitor (e não apenas de suas ação). Este trabalho tem por objetivo investigar as respostas de crianças a uma questão que busca avaliar a dívida psicológica, no contexto de troca de serviços. Foram entrevistadas 30 crianças, de ambos os sexos, distribuídas em três grupos etários (5-6, 7-8, 11-12 anos). Utilizou-se uma história sobre uma situação hipotética, na qual uma personagem (benfeitor) presta um tipo serviço à outra (beneficiário). Após verificar se a criança havia compreendido a história, realizou-se uma entrevista clínica. Na análise dos dados, considerou-se: 1) a obrigação ou não de retribuição e 2) as justificativas apresentadas pelas crianças. Os resultados sugerem diferenças entre os três grupos etários quanto aos níveis da dívida psicológica atribuída ao beneficiário da ação benevolente. Os dados encontrados, discutidos com base na literatura, abrem espaço para novas questões de pesquisa. (Fapergs).